



Partitura com obra de Castro Lobo: qualidade garantiu sobrevivência da obra de mineiro

Música salva pelas redes sociais

Cópias feitas por admiradores preservaram composições de João de Deus de Castro Lobo

Oscar D'Ambrosio

A obra conhecida do músico João de Deus de Castro Lobo (1794-1832) tem uma característica muito especial. As 40

composições hoje conhecidas do mais produtivo autor mineiro e afrodescendente da primeira metade do século XIX sobreviveram graças a

apógrafos, ou seja, a cópias dos originais. Não se conhece nenhum autógrafo – um manuscrito original – de suas criações.

Professor do Instituto de Artes (IA) da Unesp, Câmpus de São Paulo, Paulo Castagna tem pesquisado o legado desse compositor e como ele chegou até os dias atuais. Castagna fez um levantamento de composições musicais impressas, discografia e informações bibliográficas sobre Castro Lobo, além de informações disponíveis em documentos cartoriais e eclesiais. Paralelamente, construiu um catálogo temático e detalhado de suas peças, a partir de cerca de 700 fontes manuscritas.

A partir da constatação de que o músico teria morrido de sífilis (e talvez também de tuberculose), Castagna levanta a hipótese de destruição dos autógrafos em 1832, pelo medo do contágio da doença. O pesquisador adverte que a hipótese ainda não foi comprovada. “Em virtude dos elementos até agora disponíveis, no entanto, essa possibilidade é bastante forte”, diz.

Seja qual for a razão do desaparecimento dos originais, o docente do IA assinala que a qualidade da produção de Castro Lobo garantiu sua preservação, realizada por centenas de pessoas. Nesse processo, foi decisiva a participação do mestre de capela José Felipe Corrêa Lisboa e talvez de outros músicos da catedral de Mariana.

Assim, no decorrer dos séculos XIX e XX, novas cópias da obra do músico foram sendo reincorporadas ao arquivo dessa igreja e de outras instituições.

A difusão de aproximadamente 700 cópias por diferentes cidades, copistas e datas revela, para Castagna, a atuação de uma rede social que pode desvelar a importância de tais obras para a própria rede. O *Credo*, peça de harmonia clara e simples, por exemplo, tem mais de 110 cópias. Por outro lado, o *Stabat mater*, obra de harmonia mais densa e complexa, apresenta apenas uma única cópia conhecida, elaborada por Manuel José Gomes (1792-1868), o pai de Antônio Carlos Gomes.

“Abordar a música tendo em mente as redes sociais pode nos ajudar a definir melhor sua função no presente e evidenciar as transformações que pode realizar na prática musical e na própria musicologia da atualidade”, comenta Castagna.

O professor publicou um artigo sobre o tema em *Opus: Revista Eletrônica da Anppom*, v.18, n° 1, jun. 2012, p. 9-40. ISSN: 1517-7017. O artigo está disponível no endereço <<http://archive.org/details/ProducaoMusicalEAtuacaoProfissionalDeJoaoDeDeusDeCastroLobo>>.



Atuação do maestro é analisada no contexto de Campinas

As muitas faces do irmão de Carlos Gomes

Carreira musical e atividade política se associam na vida de José Pedro de Sant'Anna Gomes

José Pedro de Sant'Anna Gomes (1834-1908) foi personagem destacado do meio musical de Campinas na segunda metade do século XIX. A trajetória do irmão de Carlos Gomes, porém, revela uma figura multifacetada, cuja atividade foi muito além da esfera artística, segundo o estudo que está sendo feito por Alexandre Abreu, em seu doutorado no Programa de Pós-graduação em Música do Instituto de Artes (IA) da Unesp, Câmpus de São Paulo, orientado pelo professor Paulo Castagna.

Violinista de formação, Sant'Anna Gomes também se destacou como maestro. Esteve à frente da orquestra do Teatro São Carlos e

regeu companhias líricas e orquestras visitantes, além de grupos locais. Seu talento envolveu, ainda, o trabalho como compositor e copista.

Em suas composições, predominam as formações camerísticas para cordas. O restante de sua produção abrange principalmente peças orquestrais, algumas obras vocais de caráter litúrgico, peças para banda de música e duas óperas. Ao mesmo tempo, Sant'Anna Gomes desenvolveu um complexo perfil político e social, atuando como vereador, juiz de paz, presidente da junta militar, comerciante e empresário.

Em sua pesquisa, Abreu procura mapear as questões envolvidas na atividade do compositor e músico – como

a recepção das obras e as condições para o exercício da profissão, entre outras –, relacionando-as aos eventos da cidade, por exemplo, as reformas do teatro e a construção de novos espaços.

A partir dessa perspectiva, o pesquisador apresenta a hipótese de que Sant'Anna Gomes seria um “mediador transcultural”, segundo o conceito do antropólogo Hermano Vianna, não podendo assim ser definido apenas por alguma de suas funções. “Com base nesta hipótese, pretendemos analisar sua trajetória, interpretando suas atividades não isoladamente, mas relacionadas à sua sociedade e ao papel que estas tiveram na mesma”, afirma Alex. **OD**